

5

Os instrumentos de coleta de dados e a amostra

A amostra correspondeu a 3.454 alunos, e seus respectivos professores, distribuídos em 176 turmas de 68 escolas pertencentes às redes municipal (90 turmas), privada (55 turmas) e federal (31 turmas) do Rio de Janeiro e que realizaram os dois testes.

Quanto às características dos dados, devo assinalar que esta é a primeira dissertação que faz uso dos dados do Projeto GERES, o que acarretou duas limitações acerca das informações disponíveis. Em primeiro lugar, quando a análise dos dados foi realizada, os pesos amostrais, que permitem a generalização dos resultados das turmas observadas para a população de salas de aula de 1ª série (ou seu equivalente em ciclos), ainda não estavam disponíveis e não puderam ser incluídos nesta investigação. Em consequência desse fato, os resultados que serão apresentados em capítulo posterior não devem ser extrapolados para o conjunto de salas de aula de 1ª série do município do Rio de Janeiro. A segunda limitação refere-se à não disponibilização dos dados socioeconômicos dos alunos e merece maiores considerações: a obtenção desses dados envolveu questionário específico para os pais, visto que os alunos de sete anos não tinham condições de dar as informações necessárias e as escolas não possuíam em seus registros informações padronizadas que viabilizassem uma medida socioeconômica aplicável aos alunos das diferentes escolas. O retorno deste questionário em porcentagem elevada tem sido um desafio para o projeto GERES. Sendo assim, somente em fevereiro de 2007 disponibilizou-se uma medida socioeconômica envolvendo mais de 80% dos alunos amostrados. Devido a essa demora, não houve tempo para que esta medida fosse incorporada nas análises que apresento. No entanto, alguns testes recentemente realizados com a mencionada escala socioeconômica, indicam que a incorporação dos dados desses dados não altera substancialmente os achados. Provavelmente, esse fato ocorra porque há alta correlação entre o resultado do pré-teste e a medida socioeconômica e porque o intervalo de nove meses, tempo entre o pré-teste (março) e o teste (novembro), não é suficientemente grande para que o processo de escolarização promova muita estratificação social adicional. De qualquer forma, pretendo incorporar o dado socioeconômico em futuros trabalhos. Devo mencionar ainda uma limitação relativa à minha capacidade de análise de

dados. O Projeto GERES coleta dados levando em conta a estrutura hierárquica do sistema educacional: alunos, agrupados em salas de aula, agrupadas em escolas. Face à estrutura dos dados, o tipo de análise mais adequado envolve a modelagem hierárquica, ou multinível. Diante da impossibilidade de dominar esta abordagem durante o curso de mestrado optei por utilizar, na análise quantitativa, modelos de regressão de um nível, agregando o desempenho dos alunos de cada turma. Esse procedimento implica em limitações: por um lado, perco a oportunidade de levar em conta o efeito das variáveis da sala de aula sobre alunos de diferentes perfis, por outro lado, a não utilização dos modelos multiníveis pode levar a coeficientes para as variáveis de sala de aula menores do que os que seriam obtidos com a abordagem mais adequada. No entanto, é preferível pagar esse preço a fazer uso de abordagem que não domino ainda.

Quanto aos alunos pesquisados, sua idade variava, entre seis e sete anos e em 2005 estavam matriculados na primeira série do Ensino Fundamental (ou seu equivalente em ciclos). Praticamente todos os alunos eram oriundos de uma classe de alfabetização ou do primeiro ano do ciclo inicial na rede municipal da cidade do Rio de Janeiro, que já organizava o ensino fundamental com nove anos. Portanto, no primeiro momento de aplicação, em março, os alunos já contavam com alguma experiência escolar. Uma característica que marca o segundo momento de aplicação, novembro, é que ele acontece quando as classes destinadas a essa faixa etária já devem estar bem avançadas no processo de alfabetização, possibilitando a avaliação do quanto os alunos aprenderam durante o ano.

Os dados de caráter cognitivo foram coletados por meio dos testes de Leitura, focalizando habilidades básicas tipicamente demandadas pela escola a alunos das séries iniciais, aplicados pela pesquisa GERES nos meses de março e de novembro de 2005. Em março, o teste mediu a proficiência prévia com que os alunos iniciaram a série, condição indispensável para que se possa aferir com o maior rigor possível, as habilidades que foram desenvolvidas no decorrer do ano letivo. Em novembro, o GERES retornou às escolas para avaliar os mesmos alunos e, portanto, verificar a aprendizagem escolar, ou seja, o valor agregado pelas escolas aos seus alunos.

O instrumento contextual de coleta de dados utilizado foi o questionário aplicado aos professores, em novembro, do qual foram obtidas informações sobre as práticas educativas e condições escolares que caracterizam os estabelecimentos

participantes da pesquisa com o objetivo de investigar os fatores que facilitam ou dificultam a aprendizagem escolar.

Para o desenvolvimento do estudo utilizei informações dos professores sobre o uso ou não do LD⁵⁸, o tempo de experiência com o referido livro, o título e o(os) autor(es) do livro⁵⁹. Com base nos títulos indicados pelos professores pesquisei se o livro havia sido avaliado pelo PNLD e, se avaliado, qual havia sido a menção recebida em 2004. Este ano foi escolhido como referência para a informação sobre a menção recebida por ser o ano que precedeu a sua utilização nas turmas participantes da pesquisa e por haver apenas um caso em que o LD não foi avaliado em 2004 e havia passado por avaliação em ano anterior⁶⁰.

Quando perguntados sobre a utilização ou não do LD, dos 176 professores responsáveis pelas turmas pesquisadas, 22(12,5%) não responderam, 133(75,6%) responderam que utilizam LD de Alfa/LP e 21(11,9%) responderam que não utilizam LD nessa área. Entre os que utilizam LD, 15(8,5%) deixaram de informar o título.

Apresento a seguir, os livros didáticos de Alfabetização e Língua Portuguesa utilizados pelos professores/alunos pesquisados no Rio de Janeiro e sua posição quanto ao PNLD.

Livros não avaliados no PNLD 2004:

Quadro 1: Livros de Língua Portuguesa utilizados pelos professores/alunos pesquisados não avaliados no PNLD/2004

TÍTULO	N. DE INDICAÇÕES	AUTOR(ES)
Novo Marcha Criança	7	Maria Tereza Armando Coelho
Construindo e Aprendendo	6	Maria Eduarda Noronha
Sistema Positivo	5	Sociedade Educacional Positivo
Português: linguagens	4	William Cereja, Tereza Cochar
Projeto Pitangá	3	Editora Moderna
Porta Aberta	2	Isabella Carpaneda Angiolina
Aquarela do Saber	2	Celme Farias Medeiros
Na ponta da Língua	2	Natércia Rossi, Regina Carvalho
Língua Portuguesa	2	Cláudia Cavalcante Pereira
Um Jeito de Aprender	1	Dirce Guedes de Azevedo
Brincando com as Palavras	1	Joanita Souza
Sistema Ped. de Ensino	1	Aracy Rego Antunes
Assim Eu Aprendo	1	Joanita Souza

Livros avaliados no PNLD 2004:

⁵⁸ Será utilizada a abreviatura LD para livro didático.

⁵⁹ As questões originais respondidas pelos professores no questionário, que deram origem às variáveis utilizadas, encontram-se no anexo I.

⁶⁰ Não fossem os motivos mencionados, seria vantajoso utilizar, para LD não avaliados em 2004, a última menção recebida em qualquer avaliação pela qual tivesse passado.

Quadro 2: Livros de Língua Portuguesa utilizados pelos professores/alunos pesquisados avaliados no PNLD/2004.

TÍTULO	AUTOR(ES)	INDICAÇÕES	MENÇÃO⁶¹
Viver e Aprender	Cloder R. Martos, Joana D. Gonçalves	17	RR
Montagem e Desmontagem	Hermínio Sargentim	13	RR
Construindo a Escrita	Carmen S. Carvalho, Maria da Graça Baraldi	7	RD
A Escola é Nossa	Márcia Paganini Cavequia	7	REC
Português: uma proposta para o letramento	Magda Soares	5	RD
Língua Portuguesa com Certeza!	Julia Fraga e Norma Benjamin	5	EXC
Linguagem e Vivência	Antônio S. Silva e Rafael Bertolin	5	RD
Alegria de Saber	Luciana Maria Marinho Passos	3	RR
Bem –Te- Li	Isabella P. de Melo Carpaneda, Argiolina D. Bragança	3	RR
Os Caminhos da Língua Portuguesa	Maria do Rosário De F. V. Gregolin	2	RR
Idéias em Contexto	Cláudia Maria Luna	2	RR
Alfabetização e Parceria	Edna Maria Pontes	2	EXC
Eu Gosto (integrado)	Célia Passos, Zeneide Silva	2	RR
Eu Chego Lá	Maria da Conceição Stheling	1	EXC
Primeiros Textos	Luciana C. Guimarães, Beatriz de C. Morelli, Márcia das Dores Leite	1	REC
Língua Portuguesa	Maria Luzia F. Marinho, Maria da Graça B. Elody Moraes	1	REC
Letra, Palavra e Texto	Mércia Maria da Silva Procópio	1	REC
Ler: leitura, escrita e reflexão	Márcia Leite, Cristina Bass	1	REC
Alfabetização: vivência e construção	Cláudia Miranda	1	RR
Nova Expressão	Antônio Gil Neto	1	RR
Novo Tempo	Maria H. Correa, Bernadette S. N. Pontarolli	1	RR

Entre os LD utilizados, 13 títulos, correspondendo a 37 indicações (21%), não passaram pela avaliação do PNLD e 21 títulos, correspondendo a 81 indicações (46%) foram avaliados até 2004⁶². Observa-se uma significativa tendência de escolha de LD avaliados pelo PNLD, mas em nenhum dos grupos há

⁶¹ Informações obtidas a partir de relatório GERES (ver referência) e dos Guias para escolha do livro didático (agradeço a professora Lea Cutz Gaudenzi, técnica em assuntos educacionais do Ministério da Educação, por ter guardado e disponibilizado para pesquisa, os guias do livro didático desde 1998. Depois de procurar os guias em vários locais do Rio de Janeiro, apenas com a professora Lea os encontrei).

⁶² 12% dos professores não utilizam LD e 21% não responderam sobre o assunto.

uma concentração expressiva de escolha por determinada obra. O LD mais escolhido entre os avaliados pelo PNLD corresponde a 14,4% do total das indicações enquanto entre os não avaliados esse percentual não passa de 5,9.

No que se refere às menções obtidas na avaliação, dos 176 professores pesquisados, 17 (9,5%) optaram por LD RD e 11 (6,3%) preferiram LD REC, enquanto 45 (25,6%) escolheram LD RR e 8 (4,5%) utilizaram LD EXC. Se limitarmos o universo aos professores que indicaram LD avaliados pelo PNLD, o percentual de escolhas que recai sobre LD RR é de 55,5. Um percentual de 9,8 incide sobre os LD EXC. Se juntarmos as indicações de REC com RD ainda assim o percentual de escolhas não ultrapassa 34,5. Sendo assim, observa-se que os professores pesquisados no Rio de Janeiro em 2005 seguiram a tendência geral verificada para o Brasil, ou seja, preferiram os livros Recomendados com Ressalva. A tendência de escolha da primeira série por obras com recomendações mais altas não foi confirmada nessa amostra.

O gráfico que segue permite uma melhor visualização da distribuição geral com relação às escolhas dos professores:

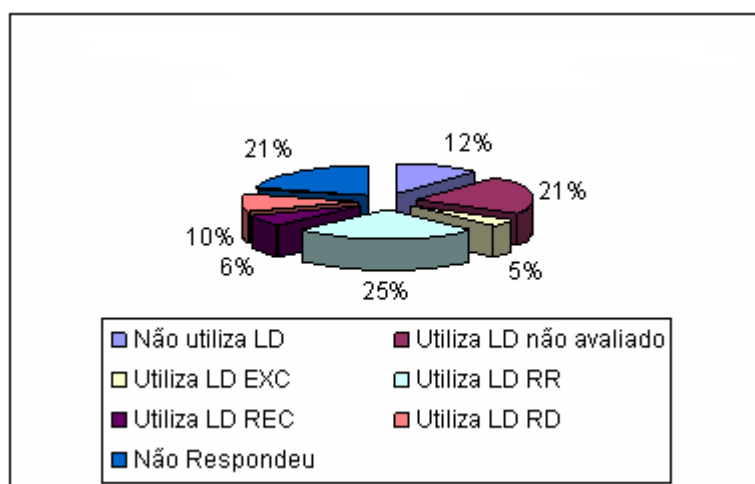


Figura 2: Distribuição das escolhas dos docentes no PNLD/2004

A seguir, tendo em vista que diferentes redes de ensino guardam características próprias, apresento a distribuição da amostra por dependência administrativa (em %). Acrescento ainda resultados referentes ao tempo de experiência dos professores com o LD que utilizam.

Quadro 3: Distribuição da amostra por dependência administrativa (em %)

Dep. Adm. Dist. Amostra	MUNICIPAL	PARTICULAR	FEDERAL⁶³	TOTAL
Utiliza LD	70,0	80,0	83,9	75,6
Não utiliza LD	17,8	3,6	9,7	11,9
LD avaliado	62,2	7,2	67,7	46,0
LD não avaliado	0,0	63,3	6,5	21,0
Utiliza LD Excluído	6,7	0,0	6,5	4,5
Utiliza LD Recomendado com Ressalva	44,4	3,6	9,7	25,6
Utiliza LD Recomendado	6,7	3,6	9,7	6,3
Utiliza LD Recomendado com Distinção	4,4	0,0	41,9	9,7
Até dois anos de experiência com o LD	52,2	43,6	71,0	52,8
Mais de dois anos de experiência com o LD	17,8	34,5	12,9	22,2

Com relação à decisão pelo uso ou não de LD, as diferentes redes apresentam equilíbrio e, em média, 78% dos professores optam pelo uso do LD. A escolha por LD avaliados ou não apresenta distribuição bastante diferenciada. As escolas particulares concentram praticamente todas as indicações de LD não avaliados (35). No interior da rede particular o percentual de professores que utiliza LD não avaliados pelo PNLD é de 65,6. Apenas 7,2% utilizam LD que passaram pela avaliação. Em contrapartida, certamente por influência do próprio processo de avaliação e do condicionamento da compra do livro a avaliação, nas escolas municipais pesquisadas, não ocorreu escolha de LD não avaliados. É bem verdade que há entre as escolas municipais o uso de 6 LD excluídos, mas é muito provável que essa utilização se deva ao aproveitamento de acervo das escolas. Na rede federal há duas indicações de LD não avaliados, o que corresponde a 6,6%. 67,7% dos professores usam LD avaliados.

⁶³ O CAP UERJ foi o único estabelecimento estadual incluído na pesquisa. Devido à proximidade de características ele foi agrupado com os colégios federais. Doravante, toda vez que a rede federal for citada, leia-se “Escolas Federais + CAP UERJ”.

A distribuição da amostra também evidenciou particularidades das dependências administrativas com relação às menções recebidas no PNLD. Na rede privada, como só há 4 LD avaliados, a análise se torna pouco produtiva. As escolhas dos professores dessa rede estão distribuídas igualmente entre LD RR e LD REC (3,6%). Já as redes municipal e federal opõem-se com relação a suas escolhas: enquanto os professores das escolas municipais concentram suas escolhas nos LD RR(44,4%), os professores da rede federal preferem os LD RD (41,9%). Somados aos LD REC, esse percentual alcança 51,6 das escolhas na rede federal.

Os dados referentes ao tempo de experiência do professor com o LD utilizado em 2005 foram agrupados da seguinte forma: professores que só utilizaram aquele LD no ano de 2005 e professores que já haviam utilizado aquele livro no ano anterior (até 2 anos) e professores que em 2005 já contavam mais de 2 anos de experiência com o livro que adotavam (mais de 2 anos).

As respostas dos pesquisados quanto ao tempo de permanência com o LD mostraram que os professores, em geral, mudam constantemente de LD. A hipótese de que poderia haver professores em início de carreira e, portanto, com pouco tempo de permanência com o LD foi descartada, tendo em vista que o percentual de professores iniciantes no magistério nas três redes é insignificante. Ao contrário, as estatísticas mostraram maiores percentuais para professores com mais de 15 anos de magistério para todas as redes. No entanto, no município, nas escolas privadas e nas federais, os percentuais de professores que permanecem com o LD por mais de 2 anos são 17,8; 34,5 e 12,9 respectivamente. Os professores da rede privada são os que permanecem por mais tempo com o mesmo LD, mas mesmo entre eles o percentual dos que mudam de livro antes dos 2 anos é maior (43,6).